**RELATÓRIO DE LEITURA 3 – CAPÍTULOS 9 E 10**

**Livro: O DEUS AMORDAÇADO**

Nestes capítulos tratam dos desafios para uma vida cristã em um cultura pluralista que tem causado um forte impacto na cultural em geral. O autor procura expor os rastros do desafio em uma cultura; aqui trata-se da ocidental, reconhecidamente com problemas. Outro fator que contribui poderosamente para as mudanças na cultura ocidental é o declínio dos pressupostos judeus-cristãos, junte-se a isso as mudanças da modernidade para a pós-modernidade. Os pós-modernistas sustentam que os princípios não são nada além de preferencias, e que as preferencias apenas escondem a vontade de exercer poder a atacar os baluartes da vida social e intelectual da nossa cultura.

Muitas são as áreas dessa batalha: No Governo, as raízes judaico-cristã estavam profundamente incrustadas no solo da liberdade e da democracia. Contudo com a perda de uma visão central e unificadora, um governo com limites dentro da democracia era quase impossível, inadequado. A democracia perdeu a percepção dominante de bem comum que ultrapassa o mero pragmatismo; não de sabe por quanto tempo ela sobreviverá. Os problemas não só econômicos, mas refletem questões mais fundamentais da cultura, ligados à religião e outros. O que os cristãos podem fazer? A liberdade religiosa está sendo corroída, e as mais liberais recorrem às leis afim de promoverem mais liberdade da influencia maligna da religião. A diversidade de religiões e os não religiosos não discutem a favor de uma denominação cristã como a religião oficial, mas se alguma forma de cristianismo tem direito a alguma coisa que seja vantagem. Ainda a interferência do Governo em todas as esferas da vida garante que os conflitos entre igreja e Estado sejam inevitáveis. “Nenhuma país pode ser livre sem religião. Esta cria e fortalece a noção de dever” (Lord Acton). A cultura de nossa época se opõe a qualquer autoridade transcendente. A lei e o judiciário. Estes em geral não tem nenhum senso de obrigação com a autoridade transcendente. Assim, temos um pragmatismos controlado pelo modismo e pela correção política. O resultado é que os juízes tomam decisões baseados sua política e preconceitos, seu alinhamento cultural e seu sistema de valores sem nenhuma referencia a nada que seja estável e transcende a cultura. Que mudanças podem ser feitas na cultura para que o judiciário sinta obrigação com o transcendente? A educação. Somos em nome da liberdade e da tolerância, levados em direção a uma branda secularização do sistema. A educação ética, moral e cívica são consideradas muito menos importante que a educação sexual. Muitas escolas não dizem nada sobre religião ou só coisas extraordinariamente brandas e equivocadas. A religião teve um papel determinante na história, sendo a atitude de silencio ao tema uma irresponsabilidade para com o ensino. O pós-modernismo tem uma contribuição direta nessa situação. O impacto do pluralismo sobre o sistema educacional acontece não só por via direta mais também indiretamente por intermédio de categorias já discutidas. Livro de economia padrões de estudo focam com frequência a economia positiva, ou seja o que é em vez do que deve ser. A ética e a moral; diversas culturas passam por um sentimento profundo de declínio moral e social. Para nossos avós, a religião – cristianismo - ainda era um assunto de convicção pessoal. Para nossos país, continuou pelo menos um assunto de tradição e boas maneiras. No entanto, para os filhos e filhas desta geração emancipados está se tornando cada vez mais um assunto do passado; passado e superado. A moralidade vem decaindo sob o impacto do pluralismo público, a corrente permanente em direção à religião privatizada. A opinião que cada um tem de si mesmo é mais importante que a opinião de Deus.

No capitulo 10, trata da visão que se tem da situação. O pensamento cristão é escatológico, isto é, a solução última dos problemas da sociedade é a parusia, a derradeira esperança cristã é o novo céu e a nova terra. Os cristãos não podem fazer concessão nesse ponto. Alguns cristãos acham que o melhor é se retirar da área publica. Fazem uma distinção clara entre Igreja e Estado. Outros cristãos, as vezes se afastam de fato, embora não defendam essa posição, das guerras culturais por vários motivos teológicos e pragmáticos. Outros reconhecem a longa herança do envolvimento social e cristão. Há um grupo recente que se interessa pelos desafios que confrontam a vida cristã em um Estado cada vez mais hostil; esses são chamados de “teonomista”.

A democracia para os cristãos nunca pode ser um bem derradeiro. A democracia nem sempre é certa; não pode nunca definir o certo e o errado; estabelecer qual é a verdade. O motivo pelo o qual os cristãos querem apoiar a democracia é porque, em um mundo caído, ela é em geral a melhor maneira de assegurar vida longa à liberdade e à dignidade do ser humano individual.